

FRUTOS MEDICINAIS DO CERRADO

Unidades de Conservação: Proibido a retirada de plantas e material oriundo delas, sem prévia autorização. (Lei de Crimes Ambientais 9605/98)

Educação Ambiental

12 espécies



Cajuzinho-do-cerrado

Família: Anacardiaceae
Nome científico: *Anacardium humile* A.St.-Hil.

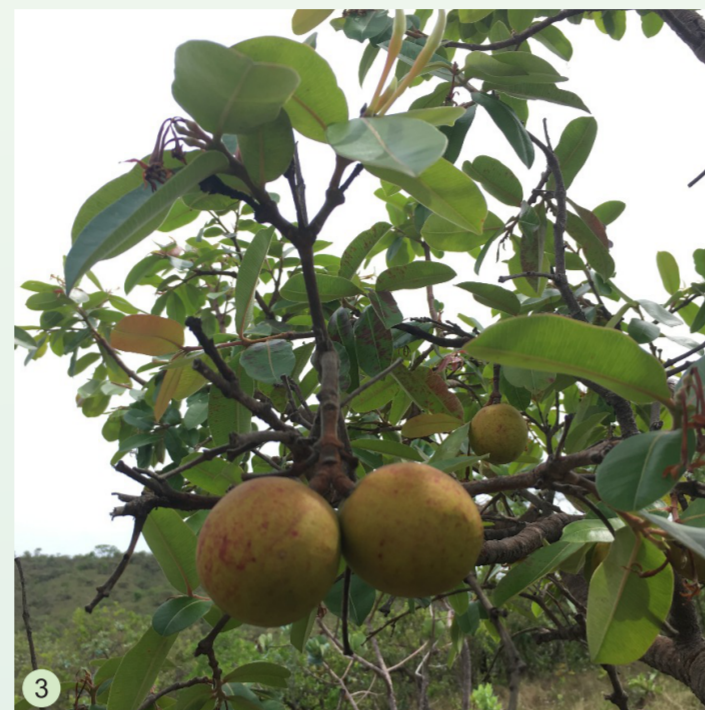
Uso tradicional: Na medicina popular, o óleo da castanha é utilizado como cautério para afecções da pele. A infusão das folhas e casca do caule subterrâneo é usada para tratar diarreia. O pseudofruto (cajuzinho) é antiespasmódico. A inflorescência (parte da planta onde ficam as flores) combate tosse (béquica), e baixa o teor de glicose nos diabéticos. A castanha é indicada para baixar colesterol e os triglicerídios do sangue.



Cajueiro

Família: Anacardiaceae
Nome científico: *Anacardium occidentale* L.

Uso tradicional: Na medicina popular, chá da entrecasca, goma e líquido da castanha de caju (LCC) são antidiabético, adstringente, antidiarreico, depurativo, tônico e antiasmático. Chá da entrecasca: indicado gargarejos e bochechos, sendo antisséptico e anti-inflamatório para feridas na boca e afecções da garganta. O LCC: antisséptico para a cárie dental e acne. Amêndoas: baixa colesterol e triglicerídeos do sangue.



Mangaba

Família: Apocynaceae
Nome científico: *Hancornia speciosa* B.A.Gomes

Uso tradicional: Na medicina popular, as folhas servem para diabetes, apresentam potencial hipoglicemiante, sendo indicado também para obesidade e verrugas. O chá da casca é utilizado para os pulmões, fígado, câimbras e luxações, tem propriedade anti-inflamatória. O fruto é rico em vitaminas A, B1, B2 e C, além de ferro, fósforo, cálcio e proteínas.



Buriti

Família: Arecaceae
Nome científico: *Mauritia flexuosa* Mart.

Uso tradicional: Na medicina popular, o óleo é cicatrizante e anti-inflamatório, utilizado para tratar ferimentos, picada de insetos e cobras; aplicado na boca para evitar sangramento de gengiva; para tratar tosse, gripe e asma. O uso na pele é como protetor solar, hidratante e repelente de insetos; no couro cabeludo, previne a queda de cabelos. O carvão, da queima do caroço, é usado para gastrite e curar resaca.



Pequizeiro

Família: Caryocaraceae
Nome científico: *Caryocar brasiliense* Cambess

Uso tradicional: Na medicina popular, as folhas e frutos são usadas para doenças do aparelho respiratório. As sementes tem ação afrodisíaca. As cascas tem ação febrífuga. O óleo da polpa, é rico em vitamina A e E, é indicado para bronquite, gripes, resfriados, possui atividades anti-abortivas, afrodisíacas, anti-inflamatória, antioxidante, antifúngica. O chá das folhas serve para doenças do fígado e regularizar o fluxo menstrual.



Bacupari-do-cerrado

Família: Celastraceae
Nome científico: *Salacia crassifolia* (Mart. ex Schult.) G.Don

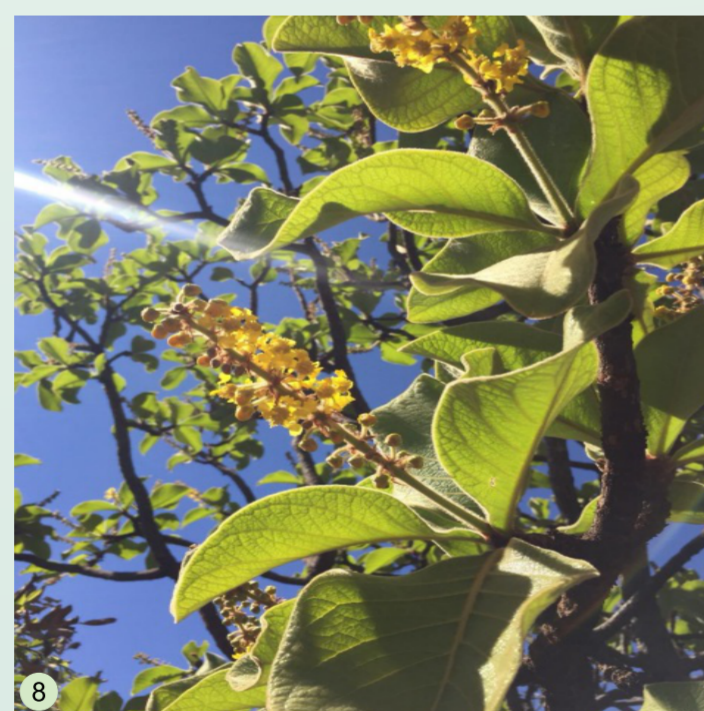
Uso tradicional: Na fitoterapia regional, o extrato aquoso das folhas, da casca do caule, das sementes e dos frutos verdes é utilizado contra insuficiência renal, úlcera gástrica, câncer de pele, malária, tosse crônica dor de cabeça, bem como para matar piolhos. Ensaios em laboratório levaram à constatação de que a casca do caule contém substâncias com ação bactericida, fungicida e anticancerígena.



Jatobá-do-cerrado

Família: Fabaceae
Nome científico: *Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne

Uso tradicional: Na medicina popular, a casca serve para inflamações da bexiga e da próstata, para o estômago e coqueluche. A polpa e a resina da casca dos frutos são utilizadas como laxativos, sendo também afrodisíaca.



Muricizão

Família: Malpighiaceae
Nome científico: *Byrsonima verbascifolia* (L.) DC.

Uso tradicional: Na medicina popular, a casca é febrífuga e antiarreica, as folhas diuréticas e os frutos são laxantes.



Murici-rosa

Família: Malpighiaceae
Nome científico: *Byrsonima coccolobifolia* Kunth

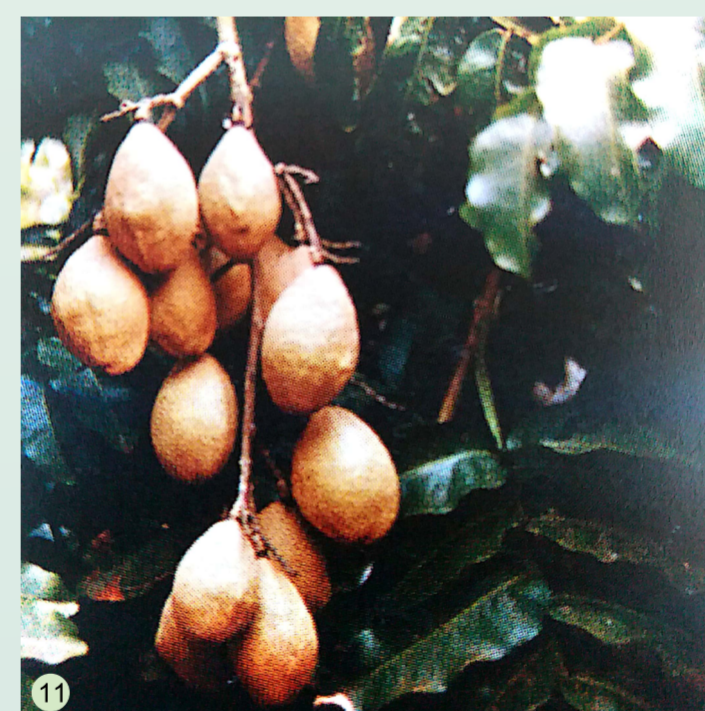
Uso tradicional: Estudos indicam atividade antioxidante, anti-inflamatória e antimicrobiana. Os extratos de folhas e galhos contêm substâncias úteis para o tratamento de doenças associadas a radicais livres. Na medicina popular, é indicada para diarreia, sendo também bactericida.



Mama-cadela

Família: Moraceae
Nome científico: *Brosimum gaudichaudii* Trécul

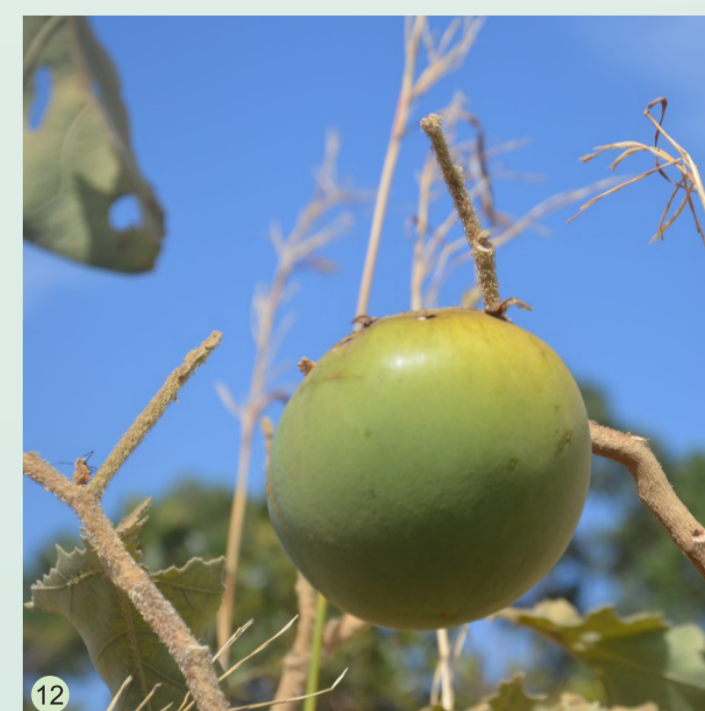
Uso tradicional: Na medicina popular, a casca e raízes são empregadas no tratamento de vitiligo, dermatose e manchas de pele, além disso, é utilizada como expectorante, no tratamento de gripe, bronquite e resfriado. Usada também para má circulação, depurativo do sangue, artrite, reumatismo e hepatite.



Baru

Família: Papilionoideae
Nome científico: *Dipteryx alata*

Uso tradicional: Na medicina popular, o óleo extraído da semente é empregado como antirreumático, apresenta propriedades sudoríferas, tônicas e reguladoras da menstruação. Pesquisas indicam que as sementes tem potencial antioxidante e auxiliam na redução de doenças cardiovasculares.



Lobeira

Família: Solanaceae
Nome científico: *Solanum lycocarpum* A.St.-Hil.

Uso tradicional: Na medicina popular, o chá das folhas é utilizado para afecções das vias urinárias, cólicas abdominais e renais, espasmos e epilepsia. O amido dos frutos é usado no tratamento de diabetes. O suco do fruto em uso externo elimina verrugas. O chá das flores é indicado para hemorroidas.

Colaboradores: Ana Paula de Moraes Lira Gouvêa e Pedro Braga Netto

Fotos: Ana Paula de Moraes Lira Gouvêa (3;7), Carolina Lepsch (8), Farmacopéia Popular do Cerrado - 1ª Edição (4), Manoel Cláudio da Silva Junior (6;9 e 11), Pedro Braga Netto (5;10 e 12), Rosângela Martines Echeverria (1 e 2)

Referência bibliográfica: BARRROS, M.A.G. Flora medicinal do Distrito Federal. Brasil Florestal, 12(50), 35-45, 1982; CARVALHO, L.S.; PEREIRA, K.F.; ARAÚJO, E.G. Características botânicas, efeitos terapêuticos e princípios ativos presentes no pequi (Caryocar brasiliense). Arquivo Ciências da Saúde, v. 19, n. 2, p. 147-157, 2015; CORRÊA, M.P. Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1931. v. 2; DIAS, JAQUELINE EVANGELISTA; LAUREANO, LOURDES CARDOZO (Coordenação). Farmacopéia Popular do Cerrado. Goiás: Articulação Pacari (Associação Pacari), 2009. p. 332-333; LORENZI, HARRI; MATOS, F.J. ABREU. Plantas Medicinais no Brasil- nativas e exóticas. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, 2002. p. 49-50-51;80-81-460-461; PEREIRA, VINICIUS VIANA. Estudo fitoquímico de Byrsonima coccolobifolia Kunth (Malpighiaceae) e de atividade biológica de espécies do gênero Byrsonima. 2011.126 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, POZO, O.V.C. O pequi (Caryocar brasiliense): uma alternativa para o desenvolvimento sustentável do Cerrado no norte de Minas Gerais. 1997. 100 f. Dissertação (Mestrado em Administração Rural), Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG, 1997; RIBEIRO, I.F. Avaliação das interações entre a suplementação antioxidante com o óleo de pequi (Caryocar brasiliense Camb.) e os polimorfismos nos genes da aacina-3 (ACTN-3), entropetina (EPO) e seu receptor (EPOR) nos resultados do hemograma, marcadores bioquímicos e peroxidação lipídica, em corredores de rua. 2013. 101 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Patologia Molecular da Faculdade de Medicina), Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, 2013; SALACIA crassifolia (Mart. ex Schult.) G.Don. Árvores do bioma Cerrado. Disponível em: <http://www.arvoresdocerrado.com.br/site/2017/03/30/salacia-crassifolia-mart-ex-schult-g-don/>. Acesso em 07 de julho de 2020; SILVA JÚNIOR, MANUEL CLÁUDIO DA. 100 Árvores do cerrado: guia de campo. Rede de Sementes do Cerrado, 2005. p. 108-118; SILVA JÚNIOR, MANUEL CLÁUDIO DA. 100 Árvores do cerrado: guia de campo. Rede de Sementes do Cerrado, 2005. p. 208; BRANDÃO, M. Plantas medicamentosas de seu popular dos cerrados mineiros. Daphne, v. 3, n. 4, p. 11-20, 1993.

Unidade de Educação Ambiental - EDUC (Org.). Frutos Medicinais do Cerrado: 12 espécies. Brasília: Brasília Ambiental, 2020; Coleção Conexão Verde e Coleção Eu Amo Cerrado. 1 ed. [Projeto Conexão Verde: plantas medicinais - saberes tradicionais.] Instituto Brasília Ambiental. Endereço: SEPN 511 - Bloco C - Ed. Bittar - CEP 70.750-543 - Telefone: 61 3214 5690. E-mail: ibram.educ@gmail.com



<http://www.euamocerrado.com.br/#/>
<http://www.ibram.df.gov.br/publicacoes/>

